

Autismo atinge mais os meninos

Conquistas são comemoradas

José Augusto Borowski

O autismo se manifesta, normalmente, até os três anos de idade. Ele compromete a socialização, a comunicação e a imaginação, ocorrendo quatro vezes mais em meninos do que em meninas.

Conforme Suzana Maria Lucas Braum, muitas vezes os autistas são rotulados como pessoas muito inteligentes ou fechadas em seu próprio mundo. Mas as duas definições não correspondem a toda a realidade. "Há os que são muito inteligentes e outros não. Existem os que se comunicam e aqueles que estão sempre em silêncio. Tudo depende do grau de comprometimento, que vai do leve ao severo, passando pelo moderado e o clássico."

O caso de Thomas é leve. Por isso, os pais estão confiantes de que irá evoluir muito e falar. Suzana denominou o seu blog, na internet, de "pedacinho de confusão". Explica que, desde pequeno, brinca com o filho usando essa expressão de forma carinhosa. "Ele é muito inteligente, joga no computador e tem um raciocínio lógico que surpreende. Mas, quando a gente menos espera, esvazia um pote de farinha em qualquer lugar da casa."

A mãe conta que Thomas, na parte da manhã, frequenta a escolinha. À tarde, fica em casa, passeia e brinca. Além do computador, gosta de olhar televisão. Ele entende tudo e, a sua maneira, se comunica com os pais. "É um aprendizado diário e temos muita esperança de que venha a falar." Hoje, o garoto diz algumas palavras, como chocolate, bife e pipoca, dentro de uma linguagem equivalente a de uma criança de um ano.

COMPORTAMENTO AUTISTA

Podem apresentar algumas ou muitas dessas características, dependendo do grau do espectro autista. Confira:

- O bebê não imita outros, não procura o colo dos pais
- Ele não desenvolve uma relação apropriada a sua idade com outras crianças
- Muito pouco ou nenhum contato olho a olho
- Aparenta estar isolado, falta-lhe espontaneidade, interesse em outras pessoas
- Afeição inapropriada a objetos
- Brinca de uma forma estranha (enfileira ou gira objetos)
- Repetição de movimentos motores
- Come somente alguns tipos de comida ou insiste em um tipo de textura de roupa
- Resiste à mudança de rotina (em um nível mais elevado do que a criança regular)
- Não desenvolve a fala ou desenvolve a fala e a perde
- Repete palavras ou frases várias vezes, só fala sobre tópicos de seu interesse
- Dificuldades em discutir conceitos abstratos, levam tudo literalmente
- Demonstra desigualdade em habilidades motoras
- Torna-se difícil quando é segurado, não gosta de ser tocado
- Dificuldades em expressar as necessidades: usa gestos ou aponta ao invés de usar a fala

Nas pesquisas que fazem na internet, onde conseguem contato com entidades especializadas e com pais de crianças autistas, Cláudio e Suzana Braum vão ampliando seus conhecimentos e entendendo melhor o que se passa com Thomas. O certo é que muitos autistas podem evoluir muito, levando uma vida normal.

De acordo com a mãe, as crianças que apresentam essa síndrome precisam de muito afeto, compreensão, carinho e educação. Quem convive com elas deve compreender que são pessoas com um jeito diferente de ver o mundo. "A aceitação pela família, a paciência e o amor, sem esquecer de ensinar limites, é fundamental para que tenham progressos e se tornem felizes, autônomas e independentes."

Suzana destaca que ela, o esposo e os familiares vibram a cada pequena conquista que o filho realiza. "Uma palavra que diz, um gesto, ou quando ajuda a fazer algo diferente, é uma emoção, uma felicidade inexplicável." O mesmo segundo ela, ocorre quando vem uma boa notícia sobre os progressos na escola. Acentua que, em determinados dias, Thomas participa das atividades. Em outros, decide apenas passear pelas salas, olhando só o que lhe interessa.

Não nos tratem como doentes

Os autistas não são pessoas doentes e, por isso, não devem ser tratados como tal. Este foi um dos apelos feitos por ocasião do Dia do Orgulho Autista, comemorado sábado no Brasil. "Somos diferentes, mas não precisamos de remédio ou de cura, mas de uma chance para sermos nós mesmos", diz o material de divulgação da data.

Conforme o casal Cláudio e Suzana Braum, pelo desconhecimento que existe em torno do problema, os portadores acabam sofrendo não só discriminação como agressões físicas. Nos Estados Unidos, cerca de 120 pessoas portadoras da síndrome morreram, nos últimos anos, devido a maus tratos da polícia ou dentro de escolas. No Brasil, as dificuldades para a realização do diagnóstico precoce e a falta de profissionais treinados nos educandários, prejudica o desenvolvimento. Sem contar os tratamentos inadequados.

Conforme Suzana, o autista não tem muita paciência e, por isso, quem não possui conhecimento do problema, acaba rotulando a criança como manheira. Ela dá o exemplo com o seu próprio filho, em uma fila de supermercado. "Tem dias, em que não agüenta e se agita, quer sair dali. As pessoas ficam olhando e não entendem o que está se passando."

Síndrome pode atingir 1 milhão

De acordo com projeções da Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Corde), órgão do Ministério da Justiça, o autismo afeta quatro indivíduos para cada 10 mil nascimentos. No Brasil, a estimativa é de que exista um milhão de portadores.

Buscando apoio para o tratamento de seus filhos, muitos pais têm recorrido à internet, onde foi criada uma comunidade virtual com a participação de mais de 400 pessoas e cerca de 20 mil mensagens arquivadas. Desde 2004, todos os estados contam com associações de apoio e assistência aos portadores de autismo.

Quem deseja maiores informações, pode consultar vários sites especializados. Entre eles, <http://www.cantodeanjo.blogspot.com.br> e <http://www.cronicaautista.blogspot.com.br>.



Rodrigo Assmann/Ag. Assmann



Gislaine Krause
Fonoaudióloga - CRFa-RS 8415

**Especialista em voz
Fala-se alemão**

Consultórios:

Rua Fernando Abott 274 - Conj. 405 - Fone: 3715-1691 / 9831-7387 - Santa Cruz do Sul
Rua Thomaz Gonzaga, 355 - Fone 3718-1197 - Vera Cruz



Dr. Helder Luiz Dettenborn
CRO 1902

Mestre em Prótese Dental UCCB - SP
Prof. Disciplina de Prótese Dental - UNISC

Fone: 3717-1313
www.saude.via.com.br

Rua 28 de outubro 92 - Perto da Brigada Militar - Santa Cruz do Sul - RS
helder@unisc.com.br / helder@viavale.com.br